

# Alienação e engajamento nos quadrinhos: uma leitura possível da revista *Chiclete com Banana*

---

WALDOMIRO VERGUEIRO

Fantasia e cotidiano nas histórias em quadrinhos de Nadilson Manoel da Silva. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

**Resumo** Esta resenha apresenta uma avaliação do livro *Fantacias e cotidiano nas histórias em quadrinhos*, de Nadilson Manoel da Silva, em que o autor discute os quadrinhos adultos brasileiros, particularmente a revista *Chiclete com Banana*.

**Palavras-chave** histórias em quadrinhos, revistas brasileiras, *Chiclete com Banana*

**Abstract** This text presents an assessment of the book *Fantacias e cotidiano nas histórias em quadrinhos*, by Nadilson Manoel da Silva, in which the author discusses Brazilian adult comics, specifically the comic book *Chiclete com Banana*.

**Key words** comics, Brazilian comic books, *Chiclete com Banana*

Multicoloridas. Ousadas. Impressionantes. As histórias em quadrinhos constituíram um dos meios de comunicação mais característicos do século 20. Junto com o cinema e a televisão, ajudaram a marcar o século passado como o século da imagem. E se, nos dois últimos meios, a imagem ligou-se ao movimento e ao som, perdendo a primazia absoluta, nos quadrinhos ela se mostrou única, imóvel, dominante, ainda que dividindo a atenção dos leitores com a palavra escrita. Eles cresceram e se multiplicaram.

No Brasil, as histórias em quadrinhos sempre tiveram grande penetração popular, talvez mesmo devido às características típicas de nossa cultura. Visto que grande parcela da população é tradicionalmente pouco alfabetizada, a narrativa por imagens, por sua inerente universalidade, tornou-se elemento de maior assimilação popular que os textos que utilizam apenas a palavra escrita. Publicações como *O Tico-Tico*, *Gibi* e *A Gazetinha*, basicamente dedicadas à narrativa gráfica e direcionadas para o público infanto-juvenil, tiveram grande sucesso no país, sendo publicadas durante várias décadas. Por outro lado, os quadrinhos publicados em jornais brasileiros buscaram tradicionalmente atingir o leitor adulto, trazendo temáticas que respondiam ao momento vivido pela sociedade brasileira na época de sua publicação. Assim, durante os anos da ditadura militar, despontaram as tiras ou páginas de quadrinhos com enfoque político, veiculando as críticas possíveis (ou permitidas) ao momento de exceção que vivia o país. Passado o período ditatorial, as histórias em quadrinhos adultas aqui produzidas, além de continuar seu trajeto em jornais, também tiveram a possibilidade de circular em um outro veículo, o das revistas em quadrinhos. Passaram a ter, então, características um pouco diversas das que apresentavam durante a ditadura militar, representando um diferente momento de representação social. O conjunto dessas histórias representou um momento importante do desenvolvimento dos quadrinhos no Brasil; no entanto, os estudos dedicados a essa linguagem no país ainda se ressentiam da falta de uma análise mais aprofundada sobre as principais publicações do período pós-ditadura.

Não mais. É exatamente sobre os quadrinhos desse período e as revistas que os veicularam que se debruçou Nadilson Manoel da Silva em sua pesquisa de mestrado na Universidade Federal de Pernambuco, concluída em 1995. A dissertação, apresentada como requisito para obtenção do título de mestre, deu origem ao livro *Fantásias e cotidiano nas histórias em quadrinhos*, que, ao final do ano passado, chegou às mãos do público não-especializado em publicação da editora Annablume, de São Paulo. Na obra, o autor analisa, mais especificamente, a produção do quadrinhista Angeli na revista *Chiclete com Banana*. Ao fazê-lo, proporciona um exame detalhado não apenas do conteúdo dessa publicação, mas também, do ambiente histórico à

época de publicação da revista e de como os anseios de livre comportamento então existentes foram, em sua opinião, refletidos nas histórias ali veiculadas. Trata-se de uma abordagem nova para esse tipo de publicação, realizada sob o viés sociológico, que certamente merece ter o ineditismo de sua proposta destacado como uma importante contribuição para a análise das histórias em quadrinhos no Brasil. O texto tem todas as condições para ser útil aqueles que se interessem pelas diversas maneiras como as histórias em quadrinhos refletem a sociedade em que foram produzidas e, mais especificamente, pelo ambiente da maior metrópole brasileira durante os anos 80, sob o ponto de vista de uma juventude insatisfeita com os valores dominantes na realidade social que então experimentavam.

O autor começa seu estudo por traçar o desenvolvimento histórico dos quadrinhos, mostrando como eles evoluíram desde seu início até o momento atual, destacando especialmente as diversas pressões que eles sofreram quanto ao seu conteúdo e o surgimento de um código de ética para todas as publicações em quadrinhos, que se entendia, então, voltadas exclusivamente ao público infanto-juvenil. Isto levou ao surgimento de uma produção *underground*, em que despontaram nomes como Robert Crumb, Jack Jackson e Art Spiegelman, entre outros. A partir do movimento *underground* nos quadrinhos norte-americanos, Nadilson Manoel da Silva faz a ponte para a produção quadrinhística brasileira, com um olhar mais detalhado à produção voltada para o público adulto, que se pautou no movimento de contestação norte-americano como seu maior modelo. O autor, no retrospecto histórico que realiza, concentra seu estudo a partir da década de 70, salientando os movimentos que nortearam os quadrinhos adultos brasileiros. Com muita precisão, destaca dois momentos, o contemporâneo ao movimento político conhecido como Revolução de 64 e aquele que aconteceu após o encerramento do período revolucionário. Destaca no primeiro a motivação política, enquanto que no segundo enfatiza a contestação dos costumes dominantes na sociedade.

No segundo capítulo do livro, o autor enfoca as relações entre produtos culturais, as fantasias e o cotidiano dos leitores, com um recorte específico para o papel desempenhado pelas histórias em quadrinhos nesse contexto. É o gancho para o terceiro capítulo, a partir do qual o autor entra no cerne de sua pesquisa, a análise dos quadrinhos do quadrinhista Angeli na revista *Chiclete com Banana*. Iniciando com uma rápida digressão sobre as principais características da linguagem dos quadrinhos, o autor passa então à descrição de seu universo de pesquisa e à forma como irá realizar a análise, pormenorizando a metodologia utilizada. Os cinco capítulos seguintes do livro são dedicados, então, exclusivamente à análise dos quadrinhos de Angeli.

Depois de, no capítulo 4, oferecer uma visão geral das principais características

do universo quadrinhístico criado na revista *Chiclete com Banana*, Nadilson Manoel da Silva divide o seu trabalho de análise de forma a focar os principais personagens desse universo, a saber, Rê Bordosa (capítulo 5), Meiaoito e Nanico e Wood&Stock (capítulo 6), Bob Cuspe (capítulo 7) e Os Skrotinhos (capítulo 8). Em cada um desses capítulos, destaca os elementos mais importantes ligados à fenomenologia dos personagens, apontando a visão de mundo defendida por cada um deles e relacionando essa visão com as características da sociedade urbana em que ocorrem suas (des)venturas. Se em *Rê Bordosa*, o pesquisador pernambucano destaca a angústia da mulher recém-liberada que não sabe conviver com sua nova posição social a não ser pela reprodução do comportamento masculino, em *Bob Cuspe* ele salienta o desprezo aos valores dominantes na sociedade brasileira urbana de final do século 20, realizando uma sólida e bem alicerçada interpretação de uma obra quadrinhística.

De uma maneira geral, mais do que qualquer outra coisa, *Fantacias e cotidiano nas histórias em quadrinhos* parece ser o resultado do trabalho de um estudioso apaixonado por seu objeto de pesquisa. Em momento algum do livro o autor consegue ou pretende esconder sua predileção especial pelo tipo de história em quadrinhos que está estudando. Nesse sentido, vai além - e com muitos méritos, diga-se de passagem - daqueles pesquisadores que procuram debruçar-se sobre os quadrinhos de forma neutra e buscam distanciar-se objetivamente do objeto analisado, como se estivessem reproduzindo a postura de estudiosos de outras áreas do conhecimento quando estes se colocam, por exemplo, a estudar um cadáver em decomposição. Ao assumir um posicionamento apaixonado, Nadilson Manoel da Silva assume uma postura que valoriza o seu objeto e lhe permite ir além em suas observações críticas, ainda que correndo o risco de deixar-se "contaminar" por ele, risco do qual autor consegue safar-se magistralmente, produzindo um trabalho de pesquisa muito bem fundamentado e digno de figurar nas estantes de qualquer biblioteca acadêmica das ciências humanas e sociais.

No entanto, o pesquisador não parece sair totalmente incólume de sua proximidade com o objeto de pesquisa. É apenas essa proximidade que pode explicar, por exemplo, a assimilação, em seu texto acadêmico, de um discurso de caráter mais coloquial, até mesmo de termos de gosto duvidoso, utilizado pelo quadrinhista Angeli na revista *Chiclete com Banana*. Assim, o livro apresenta um texto um pouco desequilibrado em termos formais, em que a parte inicial procura prestar honras ao ambiente acadêmico em que foi produzido, até com uma exagerada inserção de citações em idiomas estrangeiros, enquanto a parte final assume um discurso mais próximo ao dos leitores da revista em quadrinhos que analisa. É esta proximidade

com o objeto que talvez também o tenha impedido de se questionar um pouco mais seriamente sobre o efeito que os quadrinhos da *Chiclete com Banana* tinham em seu público leitor, o que talvez o tivesse levado a colocar em dúvida o caráter de crítica social que a leitura dessa série parece abraçar. Pelo contrário, tal questionamento poderia levar o pesquisador a trilhar caminhos que enfatizassem a mensagem veiculada pelos personagens da revista como essencialmente pessimista em relação à mudança dos valores dominantes na sociedade, promovendo a alienação em vez de engajamento, a catarse em vez de ação transformadora, o imobilismo em vez da proposição de uma nova estrutura social. Por outro lado, por não ser o estudo da recepção o objetivo principal do pesquisador, mas apenas a análise do discurso desenvolvido pelo texto e imagem em uma produção quadrinhística específica, não seria justo fazer-lhe cobranças nesse sentido, mas apenas considerar a pertinência dos resultados obtidos em relação ao método que utilizou para atingi-los. E nisso pouco há a criticar ao trabalho de investigação desenvolvido por Nadilson Manoel da Silva, que se apresenta no livro, apesar de este ter sido praticamente o seu primeiro trabalho de pesquisa acadêmica, como um pesquisador firme e maduro em sua atividade de estudo.

Nem tudo, no entanto, constitui elemento favorável à análise do livro *Fantasia e cotidiano nas histórias em quadrinhos*. Alguns pontos negativos existem e não podem deixar de ser mencionados. Nesse sentido, a questão mais problemática, nevrálgica mesmo, parece ser a transposição de trabalho acadêmico, voltado para a leitura por parte de uma banca examinadora e depois para guarda na biblioteca da instituição em que foi elaborado, para livro ou obra monográfica a ser consumida por um público não-especializado. Um cuidado maior poderia ter sido desenvolvido nessa etapa final de produção, realizando-se a adaptação entre o ambiente acadêmico e o não-especializado, com a inclusão de tradução das citações em língua estrangeira, que poderiam ter substituído as originais ou ter sido colocadas como nota de rodapé, de maneira a ajudar a leitura daqueles não familiarizados com outro idioma. Ao não fazer isso, os editores incorporaram uma desnecessária e até mesmo antipática demonstração de erudição por parte do autor, que pode deixar descontentes algumas categorias de leitores. Outro ponto negativo diz respeito às figuras incorporadas ao livro, normalmente tiras ou partes de páginas da revista *Chiclete com Banana*, que têm, em geral, sua legibilidade bastante prejudicada pela impressão utilizada. Considerando-se os avanços possibilitados pela edição eletrônica de livros, é lamentável que a preocupação com as figuras tenha sido colocada em segundo plano, ainda mais em uma obra dedicada ao estudo de uma história em quadrinhos, onde o papel da imagem é frequentemente predominante. É até

contraditório que tal coisa possa ocorrer. E, por último, o livro certamente em muito se beneficiaria de um trabalho de revisão editorial um pouco mais atento, pois são em número bastante superior ao aceitável os erros tipográficos encontrados em suas páginas. Ainda que, na maioria delas, os erros sejam imediatamente identificados como tal e facilmente descartados (em algumas delas sua presença interrompe o fluxo de leitura, podendo levar a dificuldades de entendimento, como ocorre no final do primeiro parágrafo da página 59, quando a palavra "americanos" é repetida duas vezes de forma equivocada).

De qualquer forma, mais do que deplorar as imperfeições tipográficas, que poderão ser corrigidas em futuras edições do livro - ou, mesmo na presente, ter seu efeito negativo minorado pela inclusão de uma lista de erratas nos exemplares ainda não comercializados -, é importante salientar que a perfeição editorial deve ser elemento a agregar valor à obra publicada. No caso de *Fantásias e cotidiano nas histórias em quadrinhos*, isso não acontece. Mas, felizmente, o resultado final consegue ser pouco abalado por essas imperfeições devido à solidez do trabalho de pesquisa sobre quadrinhos realizado por Nadilson Manoel da Silva. É isto, ao final das contas, o que fala mais alto. Afinal, os quadrinhos sempre necessitam e continuarão a necessitar de pesquisadores desse porte para quebrar as barreiras que contra eles existem e atingir um novo patamar enquanto campo de investigação. E é muito bom saber que tal está ocorrendo no ambiente acadêmico brasileiro e um tendo como objeto de pesquisa uma história em quadrinhos produzida por autor nacional.

WALDOMIRO VERGUEIRO é mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Coordenador do Núcleo de Pesquisas de Histórias em Quadrinhos e Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP.  
wdcsverg@usp.br.

*Resenha agendada em novembro de 2002 e  
aprovada em janeiro de 2003.*